

Evolução paleoambiental do Cone do Rio Grande, sul do Brasil, por meio da avaliação de foraminíferos bentônicos entre 19.000 e 14.000 anos cal A.P.

Juliana Braga Silva¹; Wânia Duleba^{1,2}; Cristiano Mazur Chiessi²

¹Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo-USP; ²EACH USP Leste

RESUMO: Análises microfaunísticas e tafonômicas de foraminíferos bentônicos foram realizadas, ao longo do testemunho GeoB6211-2, coletado no Cone do Rio Grande, talude superior do sul do Brasil. Os resultados obtidos permitiram o reconhecimento de cinco fases com características paleoambientais distintas que são concomitantes e relacionadas às modificações climático-atmosférico-oceanográficas descritas na literatura para a Última Deglaciação. A primeira fase se estendeu de 19.000 a 18.600 anos cal A.P. e se caracterizou por uma maior taxa de sedimentação, e pela presença de testas ricas em sulfeto e monossulfeto de ferro. A segunda ocorreu entre 18.600 e 17.000 anos cal A.P. e teve como principal característica aumento do grau de oxigenação do meio, indicada pela presença de espécies epifaunais típicas de ambientes mais oxigenados, tais como *Quinqueloculina* spp., *Pyrgo* spp. e *Eponides repandus*, e pelo aumento do índice BFOI (Benthic Foraminiferal Oxygen Index). A terceira fase ocorreu de 17.000 a 16.000 anos cal A.P. e se caracterizou pela diminuição da energia de fundo do meio, o que propiciou maior acúmulo de matéria orgânica nos sedimentos e baixos teores de oxigênio no meio bentônico, tal como indicado pelos maiores valores do índice BFHP (Benthic Foraminifera High Productivity). Essas primeiras três fases corresponderam ao período Heinrich Stadial 1 (HS1). A quarta fase, entre 16.000 e 14.700 anos cal A.P., foi configurada pela transição entre o HS1 e o Antarctic Cold Reversal (ACR), e foi marcada por modificações significativas no nível da oxigenação do meio, especialmente em ~15.000 anos cal A.P., e provável aumento da temperatura das águas de fundo do Cone do Rio Grande, conforme indicado pela presença de espécies tais como *Bulimina marginata*, *Uvigerina peregrina* e *Quinqueloculina* spp. A quinta e última fase compreendeu o período entre 14.700 e 14.000 anos cal A.P. e correspondeu à transição final entre o HS1 e o ACR, com diminuição do hidrodinamismo do meio e da oxigenação do meio e aumento do acúmulo de matéria orgânica nos sedimentos, como demonstrado pelo menor grau de desgaste das testas e pelos índices BFHP e BFOI.